

Impacto percebido de intervenções de aconselhamento de carreira com estudantes universitários

SILVIA ZONATTO (Bolsista de Iniciação Científica)
MARCO A. P. TEIXEIRA (Orientador)

Instituto de Psicologia - UFRGS



UFRGS
PROPEAQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CH - Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

Algumas faculdades e universidades têm estruturado serviços de aconselhamento dedicados aos estudantes, com o objetivo de reduzir taxas de evasão e ajudar os estudantes a se adaptarem melhor à vida universitária e a fazer a transição para o mercado de trabalho. Nesta pesquisa foi realizado um estudo qualitativo e quantitativo com ex-clientes do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) da UFRGS que presta serviços de aconselhamento de carreira e apoio psicológico. As intervenções do centro fundamentam-se em uma abordagem construtivista de carreira, que tem por objetivo promover a adaptabilidade de carreira (Savickas, 2005). Consideram-se como mais adaptáveis os indivíduos que manifestam preocupação com o futuro, aumentam o controle pessoal sobre o seu futuro profissional, revelam curiosidade em explorar a si próprios e a cenários futuros, fortalecem a confiança para alcançar as suas aspirações e demonstram capacidade para estabelecer relações com pessoas em diversos contextos em que procuram a realização dos objetivos de carreira.

OBJETIVOS

O objetivo foi investigar a percepção de clientes do NAE acerca da experiência de aconselhamento de carreira na modalidade individual e verificar de que modo a experiência do aconselhamento pode ter trazido (ou não) mudanças para os clientes do serviço, bem como a extensão dessas mudanças. A pesquisa consistiu em um estudo qualitativo e um quantitativo.

ESTUDO QUALITATIVO

Participantes: nove universitários (entre 19 e 29 anos), ex-clientes do NAE, atendidos individualmente. A seleção dos participantes para a pesquisa ocorreu aleatoriamente entre clientes que haviam concluído o atendimento no período de sete a 16 meses da realização do estudo.

Instrumento: entrevista semi-estruturada, na qual se solicitou que contassem o desenrolar da orientação e possíveis mudanças ou efeitos percebidos a partir do atendimento.

Resultados: Os resultados foram organizados em seis categorias de mudanças que foram percebidas pelos entrevistados: organização do pensamento, autoconceito, autoconfiança, proatividade, perspectiva temporal e reflexividade.

Discussão: a orientação parece ter contribuído para o desenvolvimento da capacidade de estabelecer prioridades e de planificar as ações, levando a um maior controle sobre as decisões de carreira. Em especial, os clientes parecem ter desenvolvido uma atitude exploratória e de planificação frente à carreira que antes não existia ou era pouco saliente. A reflexão sobre a trajetória de carreira e de vida permitiu uma integração das experiências, abrindo a possibilidade de pensar o futuro de uma maneira mais ampla e confiante. Além disso, o pensar sobre si mesmos e suas motivações produziu efeitos sobre o autoconceito e a autoconfiança dos participantes.

ESTUDO QUANTITATIVO

Participantes: 58 ex-clientes do NAE, atendidos entre 2008 e 2013 (média de idade: 27,9 anos)

Instrumento: questionário online desenvolvido especialmente para o estudo, com itens sobre efeitos percebidos do atendimento.

Resultados: a tabela a seguir mostra o percentual de clientes que indicaram que o atendimento “ajudou muito” ou “ajudou” em cada um dos itens avaliados.

Item	% (ajudou muito; ajudou)
Perceber a importância de refletir sobre projetos que tenham a ver comigo.	75,9
Compreender que decisões de carreira dependem de um processo de reflexão próprio e que outras pessoas não vão tomar decisões por mim.	75,9
Perceber que é importante refletir antes de tomar decisões.	74,1
Estar mais confiante para tomar decisões de carreira.	70,7
Dar-me conta do investimento necessário (esforço, tempo, coragem, etc) para seguir minha trajetória profissional.	70,7
Tornar-me mais aberto(a) às experiências ao meu redor.	70,7
Identificar com mais clareza minhas características pessoais, do que eu gosto e o que é importante para mim.	69,0
Diferenciar o que é importante do que não é para realizar decisões de carreira.	67,2
Planejar minha trajetória de formação/profissional.	65,5
Aprender como analisar melhor meus problemas e a encontrar soluções para eles.	65,5
Entender que decisões que tomo hoje terão impactos de médio a longo prazo na minha carreira.	65,5
Perceber que o rumo que minha carreira irá tomar depende de mim.	63,8
Sentir-me mais tranquilo(a) ao tomar decisões ligadas a minha carreira.	69,0
Pensar de um jeito mais organizado sobre as decisões importantes da minha vida.	69,0
Tornar mais claro os motivos que me levaram ao atendimento.	69,0
Ter mais iniciativa para buscar informações sobre assuntos de meu interesse.	69,0

Discussão: os resultados mostram que, de um modo geral, os participantes perceberam ganhos decorrentes do atendimento, em especial no que diz respeito a uma maior capacidade de refletir sobre a escolha e a trajetória de formação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os ganhos decorrentes do aconselhamento de carreira correspondem, ao menos em parte, ao desenvolvimento das quatro capacidades que compõem a adaptabilidade de carreira (Savickas, 2005). Em síntese, os resultados globais mostraram-se de acordo com a literatura sobre resultados em aconselhamento de carreira, e poderão ser usados no futuro para refinar as intervenções oferecidas aos estudantes.

REFERÊNCIAS

Savickas, M. L. (2005). The theory and practice of career construction. Em: S. D. Brown & R. W. Lent (Eds.), *Career development and counselling: putting theory and research to work* (pp. 42-70). Hoboken, NJ: Wiley.



MODALIDADE
DE BOLSA

PIBIC CNPq

